

Gabarito de Exercícios

1. Existem algumas diferenças fonêmicas entre o motu vernáculo e a variedade pidgin da língua chamado hiri motu que serve como a língua franca em muitas regiões no sul de Papua Nova Guiné. Representamos as diferenças com os seguintes exemplos:

<u>Motu</u>	<u>Hiri motu</u>	
1. gado	gado	“língua”
2. hui	hui	“cabelo”
3. kehoa	keoa	“aberto”
4. ʔau	gau	“coisa”
5. hahine	haine	“mulher”
6. haginia	haginia	“constrói-o”
7. boga	boga	“barriga”
8. mayani	magani	“canguruzinho” (<i>wallaby</i>)
9. tohu	tou	“cana de açúcar”
10. ʔatoi	gatoi	“ovo”
11. heau	heau	“correr”
12. sinagu	sinagu	“minha mãe”

Pressuponha que as versões do motu vernáculo representam as formas da protolíngua e que as variantes em hiri motu foram derivadas dessas palavras originais. Quais tipos de mudança fonêmica ocorreram, na sua opinião, em termos dos tópicos que foram apresentados neste capítulo?

$h > 0$ $V _ V$

$ʔ > g$ $\# _ , V _ V$

$\left. \begin{array}{l} ʔ \\ g \end{array} \right\} g$ Fusão (perda de ʔ)

2. Examine as seguintes palavras em tonganês e maori. Imagine que as vogais tonganesas refletem as da língua ancestral e que foi o maori que inovou. Hoje, tanto o tonganês como o maori exibem cinco fonemas para as vogais breves. Como você classificaria as mudanças ocorridas nas vogais em maori: mudança fonética, substituição fonêmica, fusão fonêmica ou fissão fonêmica?

<u>tonganês</u>	<u>maori</u>	<u>glosa</u>	<u>tonganês</u>	<u>maori</u>	<u>glosa</u>
1. ŋutu	ŋʉʉ	“boca”	10. mate	mate	“morto”
2. au	aʉ	“eu”	11. moana	moana	“mar”
3. hoa	hoa	“amigo”	12. mutu	mʉʉ	“terminar”
4. fulufulu	hʉʉhʉʉ	“pluma”	13. nifo	niho	“dente”
5. ihu	ihʉ	“nariz”	14. lau	raʉ	“folha”
6. inu	inʉ	“beber”	15. nima	rima	“cinco”
7. hiŋoa	iŋoa	“nome”	16. tolu	torʉ	“três”
8. malaʔe	marae	“descampado”	17. tapu	tapʉ	“proibido”
9. mata	mata	“cara”			

É mudança fonética (sub-fonêmica), */u/ : [u] > /u/ : [ʉ]. Não é substituição fonêmica porque não existem pares mínimos nos dados em que [ʉ] contrasta com outro fone.

3. Falantes de variedades regionais de tok pisin menos escolarizados mudam alguns dos sons presentes na variedade padrão do pidgin papua novo guineense. Imagine alguém que fale o seguinte dialeto extremamente divergente do padrão. A fonologia do tok pisin padrão não contém [f], enquanto a variedade regional não padrão que exemplificamos não contém [p]. Tampouco há [s], nem [l] na variedade regional. Descreva as mudanças que ocorreram no sistema fonêmico da língua padrão em termos das classes de mudança que foram apresentadas no capítulo.

<u>tok pisin padrão</u>	<u>tok pisin não padrão</u>
1. ples	feret “povoado”
2. poret	foret “com medo”, “amedrontado”
3. mipla	mifara “nós”
4. larim	rarim “deixar (alguém)”
5. kisim	kitim “tomar”, “agarrar”
6. lotu	rotu “igreja”
7. sarip	tarif “faca para cortar capim”
8. popaia	fofaia “sentir saudade”, “sentir falta”
9. sori	tori “preocupado”
10. belo	bero “campana”
11. sapos	tafot “se” (conjunção)
12. kirap	kiraf “levantar-se”
13. gutpla	gutfara “bom”

Três mudanças (não condicionadas) nas consoantes: *p > f (1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 13),
 *s > t (1, 5, 7, 9, 11),
 *l > r (1, 3, 4, 6, 10, 13).

Seis consoantes não mudaram: *g > g, *t > t, *k > k, *r > r, *b > b, *m > m.
 NB podemos entender essas manutenções como *g > /g/: [g], *t > /t/: [t], etc.

*t > t + *s > t & *r > r + *l > r são casos de FUSÃO, que reduziram o número de fonemas.

*p > [f] é uma MUDANÇA FONÉTICA, já que não havia /f/ na protolíngua.
 Ou seja, */p/: [p] > /p/: [f]

As vogais não mudaram: *a > [a], *e > [e], *i > [i], *o > [o], *u > [u].

Uma regra de anaptixe operou em 1, 3 e 13: *Ø > V^α / p __ l V^α ou *Ø > V¹ / p __ l V¹

4. Examine as palavras da língua australiana, mbabaram, do norte de Queensland. Na língua original, só havia três fonemas vocálicos: i, u e a. Descreva como as mudanças que ocorreram afetaram o sistema fonêmico.

- | | | | |
|-----------|--------------------|------------|------------------|
| 1. *wula | > lo "morrer" | 8. *ŋaba | > bo "banhar-se" |
| 2. *ŋali | > li "nós" | 9. *wuna | > no "deitar-se" |
| 3. *ɖawa | > we "boca" | 10. *ɖiba | > be "fígado" |
| 4. *guju | > ju "peixe" | 11. *gumbi | > mbi "pênis" |
| 5. *guwa | > wo "oeste" | 12. *naga | > ga "leste" |
| 6. *ɖana | > ne "ficar em pé" | 13. *ŋulu | > lu "ele" |
| 7. *bamba | > mba "barriga" | 14. *gunda | > ndo "triturar" |

Houve um processo de aférese da primeira sílaba.

Mudanças fonéticas que afetaram o segmento *a:

- [a] > [e] / ɖ V \$ C __ #
- [a] > [o] / C^{velar} V \$ C __ # OU / C_[dorsal] V \$ C __ #

(Os dados são muito restritos, mas percebe-se essas condições sobre as modificações.)

O sistema vocálico de mbabaram ganhou dois novos fonemas vocálicos: /o/ e /e/:

Sistema ancestral

i u
 a >

Sistema refonologizado

i u
 e o
 a

Pares mínimos que confirmam o estatuto fonêmico de /o/ e /e/.

- | | |
|--|-------------|
| (1) [lo] "morrer" : (2) [li] "nós" : (13) [lu] "ele" | → o : i : u |
| (3) [we] "boca" : (5) [wo] "oeste" | → e : o |
| (6) [ne] "ficar em pé" : (9) [no] "deitar-se" | → e : o |
| (8) [bo] "banhar-se" : (10) [be] "fígado" | → o : e |
| (7) [mba] "barriga" : (11) [mbi] "pênis" | → a : i |

5. Examine as formas da língua lakalai (West New Britain, Papua Nova Guiné) e classifique as diversas mudanças que ocorreram como fusão, fissão ou substituição fonológica.

1. *kani	>	ali	“comer”	7. *ʔunsan	>	hura	“chuva”
2. *ikan	>	ia	“peixe”	8. *ʔanso	>	haro	“sol”
3. *lima	>	lima	“mão”	9. *lipon	>	livo	“dente”
4. *paʔa	>	vaha	“perna”	10. *danu	>	lalu	“água”
5. *ʔate	>	hate	“fígado”	11. *taŋi	>	tali	“chorar”
6. *kutu	>	utu	“piolhos”	12. *tapine	>	tavile	“mulher”

Todas as vogais continuam iguais: *a > a, *e > e, *i > i, *o > o, *u > u.

Três consoantes não mudaram: *l > l (/ __# [3, 9]), *m > m (/ V__V [3]), *t > t (/ #__ [11, 12], V__V [5, 6])

*k > Ø / #__ (1, 6), V__V (2) - perda fonêmica

*p > v / #__ (4), V__V (9, 12) - mudança fonética (lenização: vozeamento, espirantização)

*ʔ > h / #__ (5, 7, 8), V__V (4) - mudança fonética (lenização: espirantização)

*ns > r / V__V (7, 8) – Não deixei espaço na tabela para uma mudança única deste tipo.

Na verdade, é mais provável que este processo não tenha sido uma única mudança de fusão (articulação de compromisso de encontro). Provavelmente, seguiu os seguintes passos:

1°. *n > Ø / __ \$ (elisão)

2°. *s > r / V__V (rotacismo)

Podemos afirmar, portanto, que a perda de *n ocorreu antes do rotacismo, mas não podemos dizer nada a respeito da mudança *ʔ > h, porque essa mudança não interage com as demais, sendo independente delas.

*n > Ø / __ # (2, 7, 9), __ \$ s (7, 8) - perda parcial (É *parcial* porque em outros contextos, *n > l)

*n > l / V__V (1, 10, 12) - desnasalização, lateralização

*ŋ > l / V__V (11) - desnasalização, velar > alveolar/dorsal > coronal (desvelarização, dentalização/alveolarização, lateralização)

*d > l / #__ (10) - lateralização

Podemos descrever os processos que ocorreram aqui como fissão primária de */l/ com */ŋ/, */d/, */n/ em /l/. Neste caso, podemos falar também de substituição fonêmica, porque, se *n, *ŋ e *d eram fonemas na protolíngua, todos os pares mínimos que eram distinguidos pelo contraste entre esses quatro protofonemas e os demais, atualmente são contrastes de /l/ versus algum outro fonema.

6. Como você descreveria as diversas mudanças que ocorreram na língua burduna de Western Australia em termos do impacto exercido no sistema fonêmico?

A. Perda parcial de nasais quando ocorrem em final de sílaba antes de uma oclusiva desvozeada homorgânica:

*m > Ø / __ \$ p

*ŋ > Ø / __ \$ k

*ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

*n > Ø / __ \$ t

*ɲ > Ø / __ \$ t̥

*ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

*[+nasal, αLugar] > Ø / __ \$ C[-nasal, αLugar]

A (a)

1. *pampura > papura “cego” → *m > Ø / __ \$ p

9. *kumpu > kupu “urina” → *m > Ø / __ \$ p

28. *ŋampu > ŋapu “árvore” → *m > Ø / __ \$ p

30. *parumpa > parupa “árvore” (*wattle tree*) → *m > Ø / __ \$ p

A (b)

4. *kawuŋka > kawuka “ovo” → *ŋ > Ø / __ \$ k

13. *tuŋkaji > tuɖukaji “mel” → *ŋ > Ø / __ \$ k

18. *puŋkuŋi > pukuɖi “canguru” → *ŋ > Ø / __ \$ k

23. *puŋkun > puɖkun “podre” → *ŋ > Ø / __ \$ k

32. *waŋka > waka “falar” → *ŋ > Ø / __ \$ k

A (c)

6. *tuŋtu > tuɖtu “estreito” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

31. *piŋta > piɖta “lama”, “barro” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

35. *tiŋti > tiɖti “clitóris” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

45. *waŋta > waɖta “dar” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

A (d)

16. *jimiŋta > jimiɖta “arranhar” → *ɲ > Ø / __ \$ t̥

33. *miniŋta > miniɖta “centopeia” → *ɲ > Ø / __ \$ t̥

A (e)

11. *kuŋtal > kuɖtal “filha” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

21. *ŋuŋta > ŋuɖta “mentir” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

26. *kaŋtara > kaɖtara “raiz” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

41. *maŋta > maɖta “braço” → *ŋ̥ > Ø / __ \$ t̥

A (f)

40. *tiŋtiŋti > tiɖtiŋti “lavadeira” (pássaro) → *n > Ø / __ \$ t [x2]

42. *mintulu > mitulu “unha” → *n > ∅ / __ \$ t

B.

Fissão primária: *ɲ, *n e *ŋ geram alofones orais em final de sílaba antes de oclusivas heteroorgânicas: *ɲ, *n, *ŋ > [ɲ, t, t̥] / __ \$ C [-αLugar]

C[+nasal, αLugar] > [-nasal] / __ \$ C[-nasal, -αLugar].

Porém, [ɲ, t, t̥] já existem como alofones de /t̥/, /t/ e /t/ (< *t̥, *t e *t), portanto, ocorre fusão. Fissão + fusão = fissão primária.

B (a)

2. *tulɯŋku > tulutku “grua” → *ɲ > t̥ / __ \$ k

7. *mulɯŋkara > mulaɲkara “papagaio” → *ɲ > t̥ / __ \$ k

B (b)

17. *kanpar > katpar “teia de aranha” → *n > t / __ \$ p

37. *kankala > katkala “batata selvagem” → *n > t / __ \$ k

B (c)

12. *ŋaŋka > ŋaɲka “barba” → *ŋ > t̥ / __ \$ k

29. *waŋkan > waɲkan “peito” → *ŋ > t̥ / __ \$ k

34. *piŋkaɲi > piɲkaji “prato”, “vesícula” → *ŋ > t̥ / __ \$ k

C. Fissão primária de *t̥ e *t̥ em /j/, fusionando-se com /j/ < *j em contexto intervocálico (/ V__V).

C (a)

3. *ŋaɲa > ŋaja “eu” → *t̥ > j / a \$ __ a

5. *kuɲara > kujara “dois” → *t̥ > j / u \$ __ a

19. *paɲari > pajari “briga” → *t̥ > j / a \$ __ a

C (b)

14. *paɲapuɲu > pajawuɲu “perigoso” → *t̥ > j / a \$ __ a

20. *paɲa > paja “beber” → *t̥ > j / a \$ __ a

24. *ɲa:paɲa > ɲa:waja “ameixa selvagem” → *t̥ > j / a \$ __ a

34. *piŋkaɲi > piɲkaji “prato”, “vesícula” → *t̥ > j / a \$ __ i

39. *kuɲu.ru > kuju.ru “palavra” → *t̥ > j / u \$ __ u

40. *ɲintiɲinti > ɲitijiti “lavadeira” (pássaro) → *t̥ > j / i \$ __ i

47. *maɲun > majun “tartaruga” → *t̥ > j / a \$ __ u

D.

Fissão primária de *p e *k e *w em /w/ entre vogais não idênticas (/ V__V) *p, *k > [w] / V__V → */w/: [w]

D (a).

8. *ɲipa > ɲiwa “mergulhar” → *p > w / i \$ __ a

14. *paɲapuɲu > pajawuɲu “perigoso” → *p > w / a \$ __ u

24. *ɲa:paɲa > ɲa:waja “ameixa selvagem” → *p > w / a \$ __ a

27. *papu > pawu “pai” → *p > w / a \$ __ u

D (b)

10. *puka > puwa “mau” → *k > w / u \$ __ a

22. *ɬukara > ɬuwara “escondendo-se” → *k > w / u \$ __ a

25. *kakul > kawul “testículos” → *k > w / a \$ __ u

36. *jukari > juwari “ficar em pé” → *k > w / u \$ __ a

43. *mika > miwa “costas” → *k > w / i \$ __ a

E.

Vozeamento em contexto intervocálico (*t > [d] / V__V) – mudança subfonêmica (alofônica), porque não há *d.

13. *ɬuɬuŋkaji > ɬuɬukaji “mel” → *t > d / u \$ __ u

14. *paɬapuɬu > pajawuɬu “perigoso” → *t > d / u \$ __ u

18. *puŋkuɬi > pukuɬi “canguru” → *t > d / u \$ __ i

46. *ɬukuɬu > ɬu:du “fumaça” → *t > d / u \$ __ u

F. Perda fonêmica parcial seguida por alongamento por fusão vocálica (crase).

	Primeira mudança	Segunda mudança
15. *mukul > mu:l “tia”	→ *k > Ø / u \$ __ u ;	*u > u: / __ \$ Ø u

38. *jakan > ja:n “esposo”	→ *k > Ø / a \$ __ a ;	*a > a: / __ \$ Ø a
----------------------------	------------------------	---------------------

44. *pukura > pu:ra “diabo”	→ *k > Ø / u \$ __ u ;	*u > u: / __ \$ Ø u
-----------------------------	------------------------	---------------------

46. *ɬukuɬu > ɬu:du “fumaça”	→ *k > Ø / u \$ __ u ;	*u > u: / __ \$ Ø u
------------------------------	------------------------	---------------------

48. *ku:kulara > ku:lara “pombo”	→ *k > Ø / u \$ __ u ;	*u > u: / __ \$ Ø u
----------------------------------	------------------------	---------------------

F e D (b) são separados pelo contexto vocálico. Em F, as vogais são sempre iguais (*k > Ø / V^α__V^α, em D (b), as vogais são diferentes *k > Ø / V^α__V^β. O alongamento ocorre pela fusão das duas vogais iguais contíguas.